

# ABORDAGEM INICIAL DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM VÍTIMAS DE ACIDENTES: IMPLICAÇÕES PARA O DESFECHO CLÍNICO

Bianca Ribeiro Correia Lima<sup>1</sup>; Érick Nathan Barbosa da Silva<sup>2</sup>.

- 1- Acadêmica de Medicina, Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU;
- 2- Programa de Residência Médica em Medicina de Emergência, Hospital de Trauma de Campina Grande, Campina Grande, Brasil.  
Email: biancarcl@hotmail.com

**Introdução:** O traumatismo cranioencefálico (TCE) configura-se como uma das principais causas de morbimortalidade em todo o mundo, especialmente em contextos de trauma de alta energia. Sua relevância clínica está associada não apenas à gravidade das lesões primárias, mas, sobretudo, ao desenvolvimento de lesões secundárias, frequentemente evitáveis. Nesse cenário, a abordagem inicial desempenha papel fundamental, uma vez que intervenções precoces podem modificar significativamente a evolução clínica dos pacientes. **Objetivo:** Analisar a abordagem inicial do traumatismo cranioencefálico e suas implicações para o desfecho clínico. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da análise de artigos científicos e diretrizes disponíveis nas bases PubMed e NCBI. Foram incluídos estudos que abordam o manejo inicial do TCE, com ênfase na avaliação primária, nas intervenções nas primeiras horas após o trauma e nos fatores relacionados ao prognóstico clínico. **Resultados:** A abordagem inicial do TCE baseia-se na avaliação sistematizada segundo o protocolo ABCDE do trauma, priorizando a manutenção da via aérea, adequada oxigenação e estabilidade hemodinâmica. Nessa perspectiva, evidências apontam que a prevenção de hipóxia e hipotensão é determinante para reduzir a ocorrência de lesão cerebral secundária. A utilização da Escala de Coma de Glasgow permite a estratificação da gravidade e auxilia na tomada de decisão clínica. Além disso, intervenções precoces, como monitorização neurológica, controle da pressão intracraniana e realização de exames de imagem, demonstram impacto positivo nos desfechos clínicos. Dessa forma, o tempo de atendimento e a aplicação de protocolos padronizados também se destacam como fatores essenciais para a redução da mortalidade e das sequelas neurológicas. **Conclusão:** A abordagem inicial adequada do traumatismo cranioencefálico está diretamente relacionada à melhora dos desfechos clínicos. Portanto, a implementação de protocolos sistematizados e a realização de intervenções precoces são fundamentais para reduzir complicações e mortalidade, reforçando a importância da capacitação das equipes de emergência no manejo desses pacientes.

Palavras-chave: Traumatismo Cranioencefálico; Assistência Inicial ao Trauma; Prognóstico.

Área temática: Emergências neurológicas.

MAHAPATRA, A. K.; GUPTA, D. K. **Initial management of traumatic brain injury**. Journal of Neurosciences in Rural Practice, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 221–228, 2012. DOI: 10.4103/0976-3147.105607.

CARNEY, N. et al. **The management of severe traumatic brain injury in the initial postinjury hours**. Current Opinion in Critical Care, [S.l.], v. 29, n. 6, p. 682–688, 2023. DOI: 10.1097/MCC.0000000000001094.